



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Proposta de Lei n.º 61/XIV/2.ª
Aprova o Orçamento do Estado para 2021

Proposta de Aditamento

TÍTULO I

Disposições gerais

CAPÍTULO IX

Outras disposições

Artigo 180.º-A

Reforço de camas de cuidados intensivos

1 – No âmbito do reforço da Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referenciação em Medicina Intensiva, aprovada pelo Despacho n.º 8118-A/2020, de 18 de agosto de 2020, até 31 de março de 2021:

- a) são criadas 409 novas camas de cuidados intensivos, perfazendo um total de 914 camas;
- b) são contratados 47 médicos, 626 enfermeiros e 198 assistentes operacionais, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo.

2 – Para os efeitos previstos na alínea b) do número anterior, caso o número de postos de trabalho previstos no respetivo mapa seja insuficiente este considera-se automaticamente alterado na medida em que seja necessário para acomodar as contratações a efetuar.

3 – Para provimento das vagas previstas no número anterior são criadas reservas de recrutamento a partir das listas de ordenação final de candidatos admitidos a procedimentos concursais anteriores, sem prejuízo da abertura de novos procedimentos concursais quando se revelem necessários.

Assembleia da República, 5 de novembro de 2020

Os Deputados,

Paula Santos, João Dias, Duarte Alves, João Oliveira, António Filipe, Alma Rivera, Ana Mesquita, Bruno Dias, Diana Ferreira, Jerónimo de Sousa

Nota Justificativa:

O reforço da capacidade nas unidades de cuidados intensivos é crucial. Não obstante ter-se já registado um aumento do número de camas de cuidados intensivos, Portugal continua a ser um dos países com menor número de camas por 100 mil habitantes.

A Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência em Medicina Intensiva, aprovada por despacho da Ministra da Saúde de 18 de agosto de 2010, propõe a existência de 914 camas de cuidados intensivos. O Governo afirmou que existem 505 camas e que prevê reforçar mais 202 camas até ao final do primeiro trimestre de 2021, continuado ainda a faltar 207 camas para se alcançar o objetivo das 914 camas de cuidados intensivos.

É proposta também a contratação de mais 95 médicos na Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência em Medicina Intensiva. Já foi aberto o concurso para contratação de 48 médicos para medicina intensiva e assumida a abertura de concurso para contratar mais 46 médicos.

É ainda proposta a contratação de 626 enfermeiros e 198 assistentes operacionais.

De forma a dar concretização à Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência em Medicina Intensiva, o PCP propõe que até 31 de março de 2021 as unidades de cuidados intensivos sejam reforçadas com mais 207 camas (além daquelas com cuja criação o Governo já se comprometeu) e mais 626 enfermeiros e 198 assistentes operacionais.